

**LEIA NESTA EDIÇÃO:**

1 – Um minuto de reflexão; 2 - Agricultura Familiar tem mais recursos e juros menores; 3 - Agricultores familiares terão recursos do BNDES; 4 - Audiência discutirá desaparecimento de abelhas; 5 - Mel pode ser usado em monitoramento ambiental; 6 - Piauí: Unidade Móvel de Apicultura do Sebrae visita o norte do Estado; 7 - Mel deve ter embargo suspenso; 8 - Sumiço de abelhas pode levar a colapso mundial; 9 - O que podemos fazer para deter o aquecimento global; 10 – Chile - SAG CONCLUYE EXITOSA NEGOCIACIÓN DE APERTURA DE CANADÁ PARA EL INGRESO DE ABEJAS REINAS CHILENAS; 11 - Mel com qualidade garantida; 12 - Rio Grande do Norte: Projeto Comércio Justo valoriza elos da cadeia produtiva do caju e do mel; 13 - Sumiço de abelhas no mundo intriga cientistas; 14 - Sites Interessantes; 15 – Pesquisadores apresentam pesquisa sobre vitaminas no pólen de abelhas; 16 - Líquido que sai de escultura é mel puro, atesta laudo; 17 – Reuniões sobre Qualidade e Identidade de Mel de Meliponíneos, na SEAB, em Curitiba; 18 – Receitas com Mel.

**1 – Um minuto de reflexão**

"O homem não teria alcançado o possível, se inúmeras vezes não tivesse tentado atingir o impossível." - Max Weber.

"Nem tudo o que se enfrenta pode ser modificado, mas nada pode ser modificado até que seja enfrentado." - Helena Besserman Viana

**2 - Agricultura Familiar tem mais recursos e juros menores**

O governo federal destinou R\$ 12 bilhões para o Plano Safra da Agricultura Familiar 2007/2008 e diminuiu os juros para as linhas de crédito de custeio, investimento e comercialização do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Os juros caíram para 0,5% até 5,5% ao ano, beneficiando especialmente as famílias de mais baixa renda.

Serão cerca de 2,2 milhões de famílias acessando o crédito rural do Pronaf, com aumento médio de 10% nos valores financiados em relação à safra 2006/2007. Aproximadamente 1,4 milhão de famílias agricultoras, pescadoras, extrativistas, ribeirinhas, comunidades quilombolas e indígenas respondem por 77% das ocupações produtivas e empregos no campo, totalizando 4,1 milhões de unidades de produção.

A meta de assentamentos da reforma agrária para este ano é de 100 mil famílias e a de beneficiários do Programa de Crédito Fundiário é de 20 mil famílias em 2007, segundo o ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel. A agricultura familiar representa hoje 85% do total de estabelecimentos rurais no país, sendo responsável por 60% dos alimentos que chegam à mesa das famílias brasileiras. É ainda responsável por 10% do Produto Interno Bruto (PIB).

O novo plano traz avanços em relação ao anterior. Um deles é a ampliação dos limites de financiamento, com a alteração do teto de financiamento de custeio de alguns grupos. Os aumentos dos limites de financiamento de custeio são os seguintes: grupo A/C, de R\$ 3.000,00 para R\$ 3.500,00; grupo C, de R\$ 4.000,00 para R\$ 5.000,00; grupo D, de R\$ 8.000,00 para R\$ 10.000,00; no grupo E o teto permanecerá em R\$ 28.000,00 (o governo federal classifica o agricultor familiar em grupos de financiamento conforme sua renda bruta anual).

Talvez a forma mais sucinta de dizer é que o enquadramento do agricultor familiar em grupos de financiamento é definido através da renda bruta anual deste agricultor. Também foram ampliados os limites de renda para enquadramento dos agricultores. A partir de agora, a renda bruta anual familiar de

enquadramento passa, no grupo B, de até R\$ 3.000,00 para até R\$ 4.000,00; no grupo C, de R\$ 16.000,00 para R\$ 18.000,00; no grupo D, de R\$ 45.000,00 para R\$ 50.000,00; e no grupo E, de R\$ 80.000,00 para R\$ 110.000,00.

#### Linha Pronaf ECO

As famílias agricultoras dos grupos C, D e E do Pronaf terão recursos para implantação ou recuperação de tecnologias de energia renovável, como a solar, eólica, biomassa, mini-usinas para biocombustíveis e a substituição da tecnologia de combustível fóssil para a renovável, nos equipamentos e máquinas agrícolas. A nova linha ainda permite o financiamento da silvicultura, ou seja, atividades florestais utilizadas para produção madeireira e não madeireira. A linha apresenta juros de 2% ao ano para famílias agricultoras dos grupos C e D e de 5,5% ao ano

O Ministério do Desenvolvimento Agrário ampliou ainda o apoio aos agricultores que atuam no setor de combustíveis renováveis. Foram destinados mais de R\$ 10 milhões para as famílias. Os agricultores também poderão financiar o cultivo de cana-de-açúcar para a produção de etanol.

#### Taxas de juros menores

Na safra passada, os juros das linhas de crédito do Pronaf ficaram entre 1% e 7,25% ao ano. Na safra 2007/2008, os juros variam de 0,5% até 6% ao ano. Entre outros benefícios, o aumento do crédito para a diversificação da produção, mais opções para diversificação de culturas no seguro da Agricultura Familiar (Seaf), maior apoio aos produtores de leite cooperativados, mais recursos para o Programa de Aquisição de Alimentos, ampliação da faixa etária do Pronaf Jovem, mais facilidade no acesso ao Pronaf Mulher para as assentadas de reforma agrária e beneficiárias do crédito fundiário.

Fonte: Editado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República - nº 529 - Brasília, 02 de julho de 2007.

---

### **3 - Agricultores familiares terão recursos do BNDES**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai participar pela primeira vez de financiamentos de custeio para a agricultura familiar, e os recursos serão repassados diretamente ao Sistema Cresol, de cooperativas de crédito rural.

O secretário da Agricultura e do Abastecimento Valter Bianchini esteve nesta segunda-feira (25) na solenidade de assinatura e liberação de R\$ 5 milhões em recursos de custeio da safra pelo BNDES. O evento reuniu cerca de 500 agricultores familiares no restaurante Madalosso, em Curitiba.

O ato marcou o início da operação do BNDES no financiamento do custeio da safra para a Agricultura Familiar. Os recursos, destinados ao final do custeio da safra 2006/2007, serão repassados ao Sistema Cresol de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária, que já tem parceria com o BNDES desde 1997, no financiamento de investimentos.

Para Bianchini, a operação de custeio direta com o BNDES representa autonomia do Sistema Cresol e vai facilitar a operação junto aos agricultores familiares, que terão mais acesso ao crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Outra vantagem, apontada pelo secretário, é que essas operações fortalecem a relação com o banco de desenvolvimento que é o representante mais próximo do governo federal na aplicação de recursos.

Segundo o secretário, esse ato de liberação de recursos é histórico e importante. "Sabemos que essa caminhada do Sistema Cresol tem contribuído com o fortalecimento da Agricultura Familiar e hoje está dando

mais um salto importante que é a parceria com o BNDES". De acordo com Bianchini, o Sistema Cresol atua em áreas esquecidas de linha de crédito para os pequenos agricultores familiares. "Queremos ver sementes Cresóis nos municípios e consolidar um novo retrato para a área rural do Estado", afirmou.

Sistema Cresol - O Sistema Cresol opera com cerca de 55 cooperativas de crédito no Paraná e outras 70 unidades em Santa Catarina. A expectativa para o ano-safra 2007/2008, que se inicia em julho, é aplicar quase R\$ 100 milhões em recursos do BNDES para o financiamento da safra. Desse total, R\$ 50 milhões serão destinados ao custeio e outros R\$ 40 milhões para investimentos, devendo beneficiar de cinco a oito mil agricultores diretamente, informou Flávio Marcos da Silva, diretor-financeiro da Central Cresol - Baser.

Silva explicou que a operação de custeio, via BNDES, elimina a intermediação do sistema financeiro e torna o caminho mais curto para o acesso ao crédito. Com isso, os agricultores familiares serão beneficiados com o financiamento de atividades diferenciadas em cada região. "Com o sistema atual, os bancos seguem uma planilha de aplicação muito congelada, construída em Brasília para todo o País que não contempla atividades particulares nas regiões", justificou o diretor do Sistema Cresol.

Fonte: Agência Estadual de Notícias – 26/06/2007 –

---

#### **4 - Audiência discutirá desaparecimento de abelhas**

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável realiza audiência pública nesta terça-feira (26) para discutir o desaparecimento de populações de abelhas no planeta. O problema, batizado pelos cientistas de desordem de colapso de colônia, foi identificado pela primeira vez em 2005 na Europa e é caracterizado pelo fato de as operárias encarregadas de coletar o néctar e o pólen nas flores não retornarem às colméias.

As causas do problema ainda não foram identificadas, mas pesquisadores apontam entre as prováveis causas um ácaro (varroa) que invadiu colméias do mundo inteiro nos últimos 20 anos e que transmite vírus patogênicos; uma nova doença desconhecida, fungos ou contaminação por pesticidas.

Nos Estados Unidos, a desordem de colapso da colônia de abelhas (Colony Collapse Disorder) apareceu no final de 2006. Segundo o Departamento de Agricultura (USDA), o fenômeno já causou o desaparecimento de metade das colméias naquele país. As perdas variam de 30% a 60% na Califórnia e ultrapassam os 70% em algumas regiões da Costa Leste e no Texas.

O debate foi proposto pelo deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), para que o Brasil possa se antecipar ao problema, adotando medidas preventivas. Foram convidados para a audiência o diretor-presidente da Embrapa, Silvio Crestana; o coordenador-geral de desenvolvimento sustentável do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Rogério Pereira Dias; e a coordenadora do Grupo de Fabricantes de Insumos Naturais, Ulrike Loewenhaupt. A audiência está marcada para as 14 horas, no plenário 8.

Fonte: WebApacame - Veículo: O Popular – GO - Seção: Últimas Notícias - Data: 25/06/2007 - Estado: GO

---

#### **5 - Mel pode ser usado em monitoramento ambiental**

Numa área de preservação ambiental na cidade de Bauru, em São Paulo, cientistas da USP e da Universidade Estadual Paulista (Unesp) comprovaram que as abelhas e seu principal produto, o mel, podem ser excelentes ferramentas de monitoramento ambiental. Durante o vôo, estes insetos registram valiosas informações sobre o meio ambiente em seu "diário de bordo".

Nesses registros são encontrados microorganismos, produtos químicos e partículas suspensas no ar que ficam retidos nos pêlos superficiais de seu corpo ou que são inalados e unidos em seu minúsculo aparelho

respiratório. "Além disso, o seu principal produto, o mel, também registrará todas essas informações", conta o biólogo Marcos Vinícius de Almeida.

O pesquisador assina, juntamente com outros cientistas, um artigo recentemente publicado na Revista Química Nova, que descreve o Método multirésíduo para monitoramento de contaminação ambiental de pesticidas usando mel como bioindicador. Vinícius, que é aluno do programa de mestrado do curso Interunidades em Bioengenharia da Escola de Engenharia da USP de São Carlos integra a equipe composta por Sandra Regina Rissato e Mário Sérgio Galhiane (coordenador do estudo), ambos do Departamento de Química da Unesp de Bauru, Fátima do Rosário Naschenveng Knoll, do Departamento de Biologia, também da Unesp, e Rita Mickaela Barros de Andrade, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará.

Numa área 155 alqueires (cerca de 3 milhões de metros quadrados) localizada nas proximidades do campus da Unesp, em Bauru, chamada Reserva Campo Novo Vargem Limpa, os pesquisadores observaram o trabalho dos insetos durante seis anos. Vinícius, que coordenou todo o trabalho de campo, conta que o interesse pelo estudo surgiu a partir de uma criação de abelhas que havia no local para estudos de comportamento, selecionando e observando amostras de mel. Foi quando encontraram quantidades de poluentes no produto, como pesticidas e até mesmo os organoclorados. "Esses produtos, os organoclorados, foram proibidos no Brasil na década de 1985", lembra o biólogo.

Estatística confiável -- A partir das criações já existentes, os pesquisadores instalaram novas colméias. No início eram cerca de 14. Hoje, a reserva possui 35 colméias. Cada abelha atua num raio de ação de aproximadamente dois quilômetros. "A área é cercada por locais de atividades agrícolas com plantações de milho e de cultivo de frutos, como manga", descreve Vinícius. Em outra parte da divisa da reserva, há uma indústria de baterias e uma pista de kart. O restante é formado por áreas destinadas à pecuária. "As colméias estão distantes cerca de quatro quilômetros uma das outras, o que nos possibilita uma estatística plenamente confiável", garante o biólogo.

Durante o período de observação, que durou entre 1999 e 2004, os cientistas encontraram nas amostras de mel até 48 espécies diferentes de pesticidas. O biólogo explica que a produção de mel oriundo de floradas silvestres está se tornando cada vez mais escassa no Brasil e no mundo. "Por esse motivo, atualmente o desenvolvimento da apicultura está cada vez mais dependente das culturas agrícolas e florestais nas quais, em alguns casos, são utilizados pesticidas de maneira inadequada", descreve. O monitoramento de resíduos de pesticidas no mel também auxilia na avaliação do potencial de risco destes produtos à saúde do consumidor, fornecendo ao mesmo tempo informações sobre o uso de pesticidas nos campos de colheita e em suas vizinhanças.

Os seis anos de experimentos e observações permitem aos pesquisadores concluir que o método tem vantagens. Além de detectar e quantificar os pesticidas, em um período de tempo relativamente curto, o método demonstrou facilidade no tratamento das amostras.

Os pesticidas identificados nas amostras (num total de 48) são de diferentes classes: organoclorados, organofosforados, organonitrogenados (atrazina, simazina e tebucanazol), organoalogenados (endosulfan sulfato, hexaclorobenzeno e tetradifom) e piretróides. Todos foram identificados em grande número de moléculas de maneira concomitante, todos prejudiciais à saúde, dependendo da quantidade ingerida. No início dos estudos, os pesquisadores conseguiram separar 32 compostos diferentes. Segundo Vinícius, as maiores concentrações de pesticidas foram encontradas em amostras coletadas durante os anos de 2003 e 2004.

Contudo, o pesquisador lembra que, a partir de 2001, foram detectadas altas concentrações de malation - nome comum ou técnico do inseticida e acaricida de uso fitossanitário de classificação toxicológica classe III. "Este fato pode estar relacionado à intensa aplicação deste pesticida para controle do mosquito transmissor

da dengue, o *Aedes aegypti*", avalia Vinicius. Mais informações: (0XX14) 3281-4148, com Marcos Vinicius Alemida; e-mail [viunesp@hotmail.com](mailto:viunesp@hotmail.com). Antonio Carlos Quinto/Agência USP - [acquinto@usp.br](mailto:acquinto@usp.br)

Fonte: WebApacame - Veículo: Alimento Seguro - Seção: Home - Data: 22/06/2007 - Estado: SP

---

## **6 - Piauí: Unidade Móvel de Apicultura do Sebrae visita o norte do Estado**

Teresina/PI - Oito municípios da região norte do Piauí recebem, até o final de junho, visita da Unidade Móvel de Apicultura, uma ação do Sebrae no Piauí. A unidade presta orientação e informação técnica sobre o setor para os apicultores do Estado. "Mais que orientação, a unidade faz a coleta do mel para análise posterior.

A unidade conta também com o trabalho de um profissional para esclarecer as dúvidas dos apicultores", explica o gerente de Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí, Francisco Holanda. A partir do dia 25 de junho, as cidades de Buriti dos Lopes, Cocal, Piracuruca, Piripiri, Brasileira, São João da Fronteira, Lagoa de São Francisco e Pedro II vão receber os serviços de orientação em apicultura da Unidade Móvel.

Durante a permanência da unidade são prestadas consultorias sobre o manejo das colméias, alimentação de abelhas e como garantir a qualidade do mel. Além disso, acontecem palestras técnicas com o objetivo de tornar o mel produzido no Estado ainda melhor. Serviço: Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí - (86) 3216-1333 - Suzana Prado.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 22/06/2007 - Estado: RS

---

## **7 - Mel deve ter embargo suspenso**

O embargo ao mel brasileiro pela União Européia pode estar com os dias contados. A expectativa é que, em setembro, o País volte a exportar. 'Já cumprimos todas as exigências técnicas. Agora dependemos somente de uma decisão política', revela o presidente da Federação Apícola do RS, José Gomercindo Corrêa da Cunha. A suspensão à compra do produto brasileiro ocorreu em março do ano passado, quando o bloco alegou falta de rigor no controle de resíduos e contaminantes.

A expectativa é que o veto seja levantado e que os países europeus tratem o mel de forma individual. 'Não podemos atrelar a apicultura a outros problemas, como os que aconteceram na suinocultura, por exemplo', argumenta Cunha. Segundo ele, a cadeia está otimista e preparada para retomar as exportações. 'Os produtores estão capacitados e cada vez mais adotam boas práticas', ressalta.

Um dos destaques é o Programa Nacional de Georreferenciamento, que vai permitir a criação de um cadastro atualizado das unidades produtoras de mel em toda a cadeia. No Rio Grande do Sul, o processo está em fase de formação de consultores e técnicos, que funcionarão como multiplicadores. 'Como o apoio da Emater, nossa expectativa é que o avanço seja rápido', estima Cunha. O assunto estará na pauta do Fórum de Apicultura da Região Sul, que vai reunir produtores de 5 a 7 de julho, em Santiago.

Fonte: WebApacame - Veículo: Correio do Povo - RS - Seção: Rural - Data: 23/06/2007 - Estado: RS

---

## **8 - Sumiço de abelhas pode levar a colapso mundial**

A doença misteriosa que provocando o sumiço de abelhas no Estados Unidos também foi detectada na Europa, na Ásia e na América do Sul. Com isso, aumenta a possibilidade de um colapso mundial nas colônias desses insetos, Segundo declarou May Berenbaum, principal estudiosa de insetos da Universidade do Illinois.

O chamado Distúrbio do Colapso das Colônias foi detectado em Taiwan, no Brasil, na Espanha e em vários outros países, disse ontem Berenbaum durante evento realizado no Capitólio, Washington. A pesquisadora é chefe do departamento de entomologia da Universidade do Illinois.

A morte gradual das abelhas utilizadas comercialmente para polinizar pomares de amêndoas, maçãs e laranjas poderá, no futuro, afetar a produção de safras norte-americanas avaliadas em US\$ 14,6 bilhões, segundo o Departamento de Agricultura dos EUA (Usda). A produção agrícola norte-americana ainda não chegou a ser prejudicada em parte devido à importação de abelhas. O colapso mundial na oferta de abelhas eliminará essa opção, acredita Berenbaum.

#### Morte sazonal

O diretor do Centro de Estudos de Insetos Sociais da Unesp, professor Osmar Malaspina, negou que Distúrbio do Colapso das Colônias, que afeta várias regiões dos Estados Unidos, tenha chegado ao Brasil. Segundo informou, normalmente no inverno aparecem abelhas mortas, mas é decorrente da escassez de alimentos próprios da estação.

Essa tendência geralmente pode ser contornada pelos apicultores, por meio de um manejo adequado, disse o professor. Malaspina disse que no Brasil a produção de mel só é abundante nas regiões de florestas preservadas. Em São Paulo, a população de abelhas é escassa e só pode ser observada por curto espaço de tempo, na ocasião da florada dos laranjais, disse. Malaspina disse que permanece o mistério sobre o sumiço das abelhas nos EUA, mas não acredita que isso chegue ao País.

Fonte: Gazeta Mercantil – Bloomberg News e Isabel Dias Aguiar – 27/06/2007

---

## **9 - O que podemos fazer para deter o aquecimento global**

Definitivamente, cada um de nós pode e deve colocar seu grão de areia é o nosso Planeta, nossa casa, nossa vida, a vida de nossos filhos, nossos netos.

### O QUE PODEMOS FAZER EM CASA

Após a reunião dos peritos da ONU sobre a mudança climática - (realizada em 1º de fevereiro de 2007, Paris) - foi determinado que restam só 10 anos para que possamos frear a catástrofe ambiental e climática que se aproxima. A responsabilidade não é só política e empresarial, mas também da postura de cada habitante da Terra diante do fenômeno é a chave para salvar o Planeta, nossas vidas e as futuras gerações.

Não mais protestos inúteis, pois AÇÃO e INFORMAÇÃO farão a diferença.

#### 1 - A ÁGUA

Consuma o justo. Evite gasto desnecessário. \* Não esvazie a CISTERNA desnecessariamente e ao fazê-lo, utilize a água armazenada. \* Repare imediatamente os VAZAMENTOS: 10 gotas de água por minuto desperdiçam 2 mil litros de água por ano.

#### B A N H E I R O

\*Não jogue no VASO SANITÁRIO cotonetes, papéis, pontas de cigarro, compressas, ob ou preservativos, utilize a lata do lixo. \*Gel, xampu e detergentes são contaminadores. Usá-los moderadamente e se possível optar por produtos ecológicos.

#### B A N H O

\*Prefira DUCHA à imersão (banheira). Economiza 7mil litros para ano. \*Mantenha a ducha aberta só o tempo indispensável, fechando-a enquanto te ensaboas. \*Não deixe a torneira aberta enquanto escovar os dentes ou barbear.

## COZINHA

\*Não lave os alimentos com a TORNEIRA aberta, utiliza um recipiente. Ao terminar, esta água pode ser aproveitada para regar as plantas. \*Utilize a máquina de lavar louças na sua capacidade máxima. \*Não despeje óleo usado na pia ou vaso sanitário, ele flutuará sobre a água e é muito difícil de eliminar.

## LAVANDERIA

\*Utilize a MÁQUINA DE LAVAR somente quando estiver cheia totalmente. \*Reutilize totalmente ou parte da água da máquina: em banhos, limpar pisos, calçadas.

## JARDIM

\*O melhor momento para regar é à tardinha, menor evaporação. \* Utilizar água não potável para regar jardins e calçadas; de cozimento de alimentos para regar as plantas. \*Prefira plantas nativas, que requerem menos cuidados e menos água.\*Não esquecer de plantar a SUA ÁRVORE, ao menos uma vez vida.

## 2 - LIXO

\*Mais da metade da produção industrial é reciclável. \*Por que não REICLAR e ECONOMIZAR ? \*Não jogue nenhum tipo de lixo no MAR, RIOS e LAGOS.

## LEI DOS 3 ERRES

**REICLAR**- (transformar em novas propostas de utilização); \* **REDUZIR** - (o consumo desnecessário e irresponsável); \* **REUTILIZAR** - os bens; \*Recuperar caixas de papelão e embalagens de papel contribui para que diminua o corte árvores, responsáveis pela captação do gás metano e da purificação do ar. \*Reutilizar 100k de papel salva-se a vida de, pelo menos, 7 árvores. \*Selecionar o lixo que produzir. Consulte Prefeitura ou Condomínio, sobre a possibilidade de um SISTEMA SELETIVO DO LIXO.

\*Use sempre vasilhas RETORNÁVEIS. \*Escolha sempre que puder vasilhame de VIDRO no lugar de plástico, "tetrapack" e alumínio. \*Não esbanje guardanapos, lencinhos, papel higiênico ou outros. \* Existem cooperativas e empresas que absorvem esses materiais recicláveis como: jornais, livros velhos, garrafas, metais,etc.

## 3 - ALIMENTAÇÃO

\*Diminua o consumo de carnes vermelhas. A criação bovina contribui para o aquecimento global, pela devastação de árvores e ecossistemas e a diminuição dos rios. \* Produzir 1 kilo de carne gasta mais água do que 365 duchas. \*Não consuma enlatados (Atum em via de extinção), produzir consome muitos recursos e energia. \*Evite alimentos - transgênicos - (OMG organismo manipulado geneticamente), sua produção contamina os Ecossistemas, deteriorando o meio-ambiente. \*Não consuma animais exóticos, como tartaruga, jacaré, etc. \*Consuma mais frutas, verduras e legumes do que carnes. \*Nunca compre pescados pequenos para consumir. \* Se possível, consuma alimentos ecológicos (sem pesticidas, sem inseticidas, etc.).

## 4- ENERGIA

\*Não consuma em excesso, diminua o seu consumo diário. \*Use água quente somente se necessário e o necessário; acender o aquecedor somente 2 h p/dia, graduando-o entre 50 e 60°C. \*Se puder, use banho com água fria, que é mais saudável. \*Evite o FERRO, AQUECEDOR e MAQUINA DE LAVAR em excesso, gastam muita energia esgotando os recursos naturais. \*O uso do PETRÓLEO, CARVÃO e GÁS utilizado para atender a demanda energética são combustíveis geradores de gases, como o "dióxido de carbono" aumentam temperatura global. \*Melhor cozinhar com gás do que com energia elétrica. \*Desligue a TV, rádio, luzes, computador (tela) se não estiver usando. \*No local de trabalho, apagar as luzes de zonas pouco

utilizadas. \*Utilize lâmpadas de baixo consumo de energia. \*Modere o consumo de latas de alumínio. \*Não compre ou use produtos de PVC em nada, contamina muitíssimo e não é reciclável.

#### 5- TRANSPORTE

\*Diminua o uso do veículo particular, faça-o de forma eficiente. \*Não viaje só, organize traslados em grupos ou em transporte coletivo. \*Calibre satisfatoriamente os pneus, economizará gasolina e o motor não a queimará desnecessariamente. \*Revise a emissão de gases do seu veículo. \*Não acelere quando o veículo não estiver em movimento. \*Reduza o uso do ar-condicionado, pois reduz a potência e eleva o consumo de gasolina. \*Diminua a velocidade, Nunca ultrapasse 110 km/h, acima dessa velocidade há um excessivo consumo de combustível. \*Nunca sobrecarregue o veículo: mais peso, maior consumo de combustível. \*Comece a utilizar a bicicleta na medida do possível.

#### 6 - PAPEL

\*Reduza o consumo de papel. \*Use habitualmente papel reciclado utilizando os dois lados. \* Fomente o uso de produtos feitos a partir de papel reciclado. \*Faça somente as fotocópias imprescindíveis. \*Reutilize as embalagens, caixas, etc. REJEITE PRODUTOS DESCARTÁVEIS (de um só uso).

#### 7 - EDUCACÃO

\*Eduque os jovens e a todos a quem conheça com relação à natureza. Envie esta informação, indistintamente à todas as pessoas que estejam na SUA LISTA DE CONTATOS, não quebre esta "Cadeia Verde".

Dra Fernanda Meirelles Pereira de Castilho Barbosa - Av Paulista 2073- conj.1214. Horsa – CEP 01311 - 940 - fone/fax: 11- 32833057 – T.Cel: 11-96071311 - Email:drafernanda@terra.com.br –

---

### **10 – Chile - SAG CONCLUYE EXITOSA NEGOCIACIÓN DE APERTURA DE CANADÁ PARA EL INGRESO DE ABEJAS REINAS CHILENAS**

Pequeños y grandes apicultores de Chile podrán enviar este producto de exportación no tradicional para ser utilizado como material genético en el país del norte El Director Nacional del SAG, Francisco Bahamonde, informó que la autoridad sanitaria de Canadá, Canadian Food and Inspection Agency, CFIA, notificó la apertura de su país para el ingreso de abejas reinas vivas provenientes de Chile.

En tan solo seis meses de negociaciones, en que participaron la División de Asuntos Internacionales y la División de Protección Pecuaria del Servicio Agrícola y Ganadero, finalmente, hoy, Canadá permite el ingreso de abejas reinas vivas provenientes de Chile, una vez verificado el cumplimiento de todas sus exigencias sanitarias.

Esta apertura permitirá a pequeños y grandes apicultores de Chile enviar este producto de exportación no tradicional para ser utilizado como material genético en el país del norte, sumándose de esta forma como oferta exportadora al envío de miel y productos apícolas. Cabe destacar que es práctica común de los apicultores canadienses sacrificar todas sus colemanas una vez terminado el periodo de cosecha, para almacenar el material hasta la próxima temporada.

Fuente : Diariodelagro – Divulgação: Cia da Abelha – 6/07/2007 - ciadaabelha@yahoogrupos.com.br

---

### **11 - Mel com qualidade garantida**

Os produtores ligados à Associação de Apicultores de Santa Maria (Apismar) terão a chance de ampliar seu mercado e vender o mel para todo o país. Isso será possível graças a um entreposto de mel e cera de abelhas, que vai garantir o certificado de que os produtos têm condições sanitárias.

Por meio de um consórcio entre 44 associados, foi construído um centro de venda e um laboratório climatizado na própria sede da associação. Neste laboratório, o mel será filtrado, e uma amostra, encaminhada para o Departamento de Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Essa parceria com a UFSM garante aos produtos da Apismar o rótulo do Serviço de Inspeção Federal (SIF), condição indispensável para venda do mel nos supermercados e revendas de todo o país. O foco inicial será vender a produção para mercados da região, o que não era possível devido à falta do certificado.

Para o presidente da Apismar, Silvio Lengler, a certificação de qualidade do mel é uma ótima notícia para os criadores de abelhas. - Isso também estimula a produção, pois os nossos apicultores saberão que o produto deles terá um mercado muito mais amplo - avalia, destacando que sempre houve procura pelo o mel produzido na região.

Fonte: WebApacame – Veículo: Zero Hora - RS - Seção: Economia - Data: 06/07/2007 - Estado: RS

---

## **12 - Rio Grande do Norte: Projeto Comércio Justo valoriza elos da cadeia produtiva do caju e do mel**

Mossoró/RN - Proporcionar aos pequenos produtores e trabalhadores rurais o acesso a novos mercados, transparência nos produtos comercializados, respeitando quem produz, compra e consome, criando uma forma de valorizar todos estes elos da cadeia produtiva. Essas são as principais características do Comércio Justo, projeto-piloto que o Sebrae e a Organização não-Governamental Visão Mundial estão implementando em associações e cooperativas da região oeste do Rio Grande do Norte.

Esse piloto é desenvolvido há um ano na Cooperativa de Produtores de Caju (Coopercaju) e Associação dos Apicultores da Serra do Mel (Apismel), ambas situadas no município de Serra do Mel, distante 40 quilômetros de Mossoró. O trabalho também vem sendo desenvolvido na Cooperativa da Agricultura Familiar de Apodi (Coopaf), localizada no município de Apodi, distante 300 quilômetros de Natal.

Técnicos da unidade de Acesso a Mercados do Sebrae Nacional e das unidades da Instituição no Rio Grande do Norte, Bahia e Rio de Janeiro, juntamente com consultores da ONG Visão Mundial realizaram visita técnica na terça e na quarta-feira (3 e 4) nos municípios Serra do Mel e Apodi. No local foram realizadas reuniões com os produtores e visitas, acompanhadas pelo gerente do Sebrae em Mossoró, João Vidal Fernandes.

O projeto Comércio Justo está atingindo os seus resultados, segundo Louise Alves Machado, analista da Unidade de Acesso a Mercados do Sebrae Nacional. Por meio do projeto, os produtores conseguem ter uma noção sobre como funciona esse tipo de comércio, tem uma formação de acesso a mercados, como devem comprar e recebem noções de como embalar seus produtos para que garantam a qualidade exigida.

Estamos trabalhando para que essas pessoas saibam como acessar novos mercados e como trabalhar nesse meio, sempre buscando a qualidade. E também para que elas tenham um trabalho justo, valorizado. Isto uma forma de inclusão social e econômica, explica Louise.

Para tanto, é feito levantamento sobre o real interesse dos grupos de produtores, seguido de diagnóstico da situação existente e logo após esta adesão são realizadas capacitações, todas elas com noções do que é um comércio. São realizados ainda seminários e rodadas de negócios.

Mas para que os produtores participem deste projeto, eles devem atender algumas exigências, que procuram valorizar os elos da cadeia produtiva. Em primeiro lugar é feita uma triagem para identificar os produtores que não estejam cometendo alguma forma de agressão ao meio ambiente, não possuam envolvimento com mão-de-obra escrava e tenham um ambiente de trabalho seguro. As crianças devem estar na escola.

O terceiro ponto é que devem ter igualdade de gênero, praticar uma gestão democrática, com participação em associações e cooperativas e ter um preço justo. Com isso, o produtor passa a ter uma visão melhor do mercado onde está atuando e quem ganha com tudo isso é o consumidor final, que recebe boa qualidade nos produtos e preço justo.

Por meio deste conceito de Comércio Justo, os produtores podem acessar novos mercados como supermercados, compras governamentais, grandes distribuidores e exportações. “Percebemos que os produtores já praticam as noções de comércio justo. Mas falta ainda entender um pouco mais os conceitos e que o trabalho deles tem a ver com economia solidária e sustentável, ressalta Raynald de Oliveira Miranda, consultor da Visão Mundial.

O projeto-piloto está programado para terminar no final de setembro, quando os técnicos vão gerar relatórios sobre como foi realizado o trabalho de Comércio Justo com os pequenos produtores. Deste piloto também será gerado um guia para os pequenos produtores, um guia para parceiros e um vídeo mostrando toda esta experiência. Este trabalho tem sido muito proveitoso. Os empresários estão comprando esta idéia e estão muito empolgados. É uma oportunidade de mostrar à sociedade esta responsabilidade social, ressalta Aldenúbia Barreto, técnica do Sebrae/BA. Serviço: Sebrae/RN - (84) 3616-7900 - Cintia Fragoso

Fonte: WebApacame – Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 05/07/2007 - Estado: RS

---

### **13 - Sumiço de abelhas no mundo intriga cientistas**

Sem fazer alarde nem deixar pistas, abelhas de diversas regiões do planeta estão desaparecendo. Elas saem em busca de néctar e pólen e não retornam mais às suas colméias. Esse misterioso sumiço tem sido notado, nos últimos anos, nos Estados Unidos, no Canadá, em países da Europa e até no Brasil.

O problema é grave. Em termos ambientais, as abelhas são importantes polinizadores naturais. Ao levar o pólen de uma flor a outra, elas induzem a formação de frutos e sementes. Ou seja, são protagonistas na reprodução das plantas. Em termos econômicos, esses insetos são os mais tarimbados produtores de mel na natureza. Além disso, são cada vez mais empregados na agricultura, polinizando lavouras de abacate, maçã, laranja, amêndoa e cenoura, por exemplo.

O sumiço das abelhas veio à tona no ano passado, nos EUA e no Canadá. No último outono do Hemisfério Norte, criadores que alugam enxames para agricultores se assustaram com um desaparecimento acima da média. Em poucos meses, o problema dizimou abelhas em metade dos 50 Estados americanos e em três províncias canadenses. Apicultores chegaram a perder 90% de suas colméias.

Para uma melhor dimensão do estrago, o biólogo americano Edward O. Wilson amplia o mundo dos insetos à escala humana. “De certa maneira, é o Katrina da entomologia”, comparou ele, que é professor da Universidade Harvard, ao jornal Washington Post, citando o furacão que há dois anos matou pelo menos 1,5 mil pessoas nos EUA.

Os americanos batizaram o esvaziamento das colméias de desordem do colapso das colônias (CCD, na sigla em inglês). As razões da alta mortalidade, porém, continuam desconhecidas. Os cientistas estão correndo atrás de uma resposta, mas ainda não conseguiram passar das hipóteses. Talvez seja a intoxicação por inseticidas - cada vez mais usados na agricultura -, talvez a infecção por vírus e ácaros. Diante do mistério, não se descarta nem mesmo a radiação dos telefones celulares.

“Quando uma abelha melífera encontra algo interessante, o grupo inteiro vai junto. É por isso que é tão vulnerável, mais que uma abelha nativa”, explica o biólogo americano David De Jong, doutor em entomologia pela Universidade Cornell e professor de genética na Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto.

Uma das dificuldades para apontar a origem da CCD é o fato de as abelhas sem vida serem encontradas dispersas, bem longe das colméias.

#### Abelhas no Senado

Nos EUA, o mundo dos insetos foi alçado a assunto de política pública. Em abril, o FDA (a agência responsável pelo controle de remédios e alimentos) realizou um congresso em Washington para discutir o tema. De Jong foi convidado para expor a situação brasileira.

Até a senadora Hillary Clinton, aspirante à presidência, vestiu a camisa dos apicultores. "Precisamos tomar as ações necessárias para ajudar nossos produtores de mel e agricultores e evitar que a situação fique pior", disse ela, que propôs mais verbas para investigações. A preocupação governamental não é à toa. Por ano, a agricultura que depende da polinização das abelhas - são mais de 90 tipos de alimento - injeta na economia americana a considerável cifra de US\$ 14 bilhões (cerca de R\$ 26,8 bilhões) por ano.

Os cientistas, porém, não acreditam que o sumiço possa levar à extinção. As abelhas já voavam muito antes do aparecimento do homem. O fóssil mais antigo desse inseto tem 100 milhões de anos. O homem moderno surgiu há cerca de 100 mil anos. Informações Adicionais: Ambientebrasil

Fonte- <http://www.fcmc.es.gov.br/> - 10/07/2007 -

---

### 14 – Sites Interessantes

1 - <http://www.serapis.com.br/site/site.html> - A SER Apis é uma empresa voltada ao empreendedorismo atendendo diversos setores da cadeia apícola, passando pela pesquisa em processos de produção, desenvolvimento de materiais de campo e de beneficiamento de pólen. Nasceu para atender novos segmentos produtivos da apicultura mundial desenvolvendo a expertise em: produção de pólen apícola desidratado; capacitação profissionalizante em apicultura; mapeamento, seleção e multiplicação de material biológico (produção de rainhas); consultoria e assessoria técnica a empresas e produtores nas áreas de apicultura, silvicultura e recuperação de áreas degradadas com o auxílio do trabalho de polinização dirigida realizado pelas abelhas.

2 – Sites diversos - • [www.apimondia2007.com](http://www.apimondia2007.com); • [www.amavp.com.br](http://www.amavp.com.br); • [www.apacame.org.br](http://www.apacame.org.br); • [www.fargs.net](http://www.fargs.net); • [www.cati.sp.gov.br](http://www.cati.sp.gov.br); • [www.cpamn.embrapa.br](http://www.cpamn.embrapa.br); • [www.sada.org.ar](http://www.sada.org.ar); • [www.todomiel.com.ar](http://www.todomiel.com.ar); • [www.api-guia.com.ar](http://www.api-guia.com.ar); • [www.oapicultor.com](http://www.oapicultor.com); • [www.ibra.org.uk](http://www.ibra.org.uk); • [www.apicultura.deeuropa.net](http://www.apicultura.deeuropa.net); • [www.honeybeeworld.com](http://www.honeybeeworld.com); • [www.beeswax.co.nz](http://www.beeswax.co.nz); • [www.apiculture.com](http://www.apiculture.com)

---

### 15 – Pesquisadores apresentam pesquisa sobre vitaminas no pólen de abelhas

Pesquisadores da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da USP deverão apresentar à comunidade científica internacional o primeiro trabalho brasileiro que quantifica as vitaminas presentes no pólen de abelhas da espécie Apis mellifera da região de Pindamonhangaba.

"Considerando a flora apícola regional e os locais onde o produto é coletado, o pólen pode ser fonte de betacaroteno e vitamina C, ambas anti-oxidantes", explica a farmacêutica-bioquímica Karla Cristina Lima da Silva Oliveira. Em setembro, os resultados do estudo serão apresentados na reunião anual da Internacional Honey Commission (IHC), em Praga, na Tchecoslováquia. A IHC é uma comissão internacional que estuda os produtos apícolas com ênfase nos métodos analíticos.

Em seu mestrado na FCF, Karla acompanhou o processo de coleta e secagem do pólen e quantificou as vitaminas anti-oxidantes (que neutralizam os radicais-livres, resíduos do metabolismo celular agressivos às moléculas biológicas), conferindo as perdas dessas substâncias ao longo dessas etapas.

A pesquisadora percebeu que as amostras analisadas na região podiam ser consideradas fonte de betacaroteno e vitamina C, "visto que uma porção de 25 gramas fornece 15% da ingestão diária recomendada". E também eram ricas em vitamina E. "Dependendo da época da coleta, há a predominância de uma das vitaminas. Em abril de 2005 observou-se maior quantidade de betacaroteno. Em outubro deste mesmo ano houve predominância da vitamina C", diz Karla. Essas variações se devem à diferença de floração em épocas distintas. O pólen apícola é uma mistura do pólen das flores, colhido pelas abelhas operárias, com néctar e substâncias salivares.

Estudos realizados no exterior já haviam identificado algumas vitaminas, que variam de acordo com a floração do local onde o produto é produzido. A pesquisa foi realizada em parceria com o apiário experimental da Agência Paulista de Tecnologia de Agronegócios (APTA) - órgão ligado à Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

#### Menos perdas de vitaminas

Para medir as perdas de vitaminas após a secagem, a pesquisadora comparou dois processos diferentes de desidratação. Uma estufa a 42 graus centígrados (°C) - comumente usada - e o protótipo de um desumidificador a 35° C. "Além de causar menor degradação das vitaminas do pólen, o tempo de secagem no desumidificador foi menor", conta.

Segundo a pesquisadora, no desumidificador as perdas de vitamina E foram de 30,6%; vitamina C, 4%; e betacaroteno, 49,3%. Na estufa, as perdas foram de 39,4% de vitamina E, e 8,1% e 58,8% nas outras substâncias, respectivamente. O princípio do funcionamento do desumidificador é diferente: enquanto a estufa é aquecida por meio de uma resistência localizada na parte posterior, neste aparelho não há aquecimento. De acordo com Karla, o que retira água do pólen não é o calor, mas a atmosfera dentro do equipamento, que mantém a umidade relativa do ar próxima a 0%.

"Mais pesquisas devem ser feitas com relação ao tempo de secagem, custo do processamento e a quantidade de pólen a ser processado de cada vez no novo equipamento", informa a pesquisadora. Mas o fato é que existe a possibilidade de desenvolvimento de alternativas de secagem que causem menos perdas. "No entanto, atualmente os apicultores utilizam-se de estufas com aquecimento até 42° C e muitos ainda fazem a secagem mais rudimentar, ao sol ou com auxílio de um secador de cabelo", diz.

O trabalho, realizado no Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental da FCF, será apresentado pela professora Ligia Bicudo de Almeida Muradian, orientadora da pesquisa e representante brasileira na International Honey Commission. (USP)

Fonte: WebApacame – Veículo: Sulmix - Seção: Educação - Data: 31/05/2006 - Estado: RS

---

### **16 - Líquido que sai de escultura é mel puro, atesta laudo**

Neiba Ota – O líquido que vem exsudando ("transpirando") da imagem de gesso de Nossa Senhora de Fátima desde o dia 16 de maio deste ano, numa residência de Campo Grande, considerado pelos donos da estátua como "milagroso", é "mel floral". A conclusão foi divulgada ontem em laudo técnico do Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública (DTA), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que recebeu na última terça-feira amostra do material acondicionado em embalagem plástico e verificou a qualidade do produto.

Segundo os resultados da análise, assinada pelo professor Manoel Mendes Ramos Filho, a amostra atende aos requisitos físico-químicos analisados, para mel floral, conforme estabelecido pela Instrução Normativa de número 11/2000 do Ministério da Agricultura e Abastecimento.

No laudo técnico com utilização de metodologia exigida pelo Ministério da Agricultura, segundo funcionários da UFMS, para comprovar a qualidade do mel, ficou constatado neste líquido: umidade % mm, de 15,60, açúcar invertido, expresso em glicose % mm, de 71,20, açúcares não redutores, expressos em sacarose % mm, de 1,47, reação negativa de fiehe, reação de lund, ml, em 1,00 e a presença de grãos de pólen.

Observando estes índices, a bióloga Maria de Fátima, professora de apicultura da UFMS, esclareceu que o líquido é "mel puríssimo". Segundo ela, "a quantidade de açúcar e a reação estão dentro do limite de mel puro", disse. Para a bióloga, o produto foi produzido por abelhas africanas que possuem ferrão. "Se fosse sem ferrão, a umidade seria elevada", justificou e afirmou. "Este mel é produzido por abelhas".

Entretanto, na estátua não há aparentemente fraudes nem vestígios de insetos. A artesã Aline Albuquerque Braga, que pintou e concluiu a confecção da imagem em 1999, época em que foi adquirida pelos proprietários, conferiu na última segunda-feira a estátua, confirmou que tem cerca de 50 centímetros, é maciça e, também, não encontrou irregularidades.

O frei Wanderley Figueiredo e o assessor de comunicação da Arquidiocese de Campo Grande, padre Adailton Miorin, mantiveram contato com a família – proprietária da imagem –, não descartaram nem asseguraram a possibilidade de "milagre" e testemunharam a honestidade e seriedade dos membros da casa, a fé e a forte devoção da família. Em agradecimento à recuperação de saúde de J.R. que enfrentou em 1998 câncer alastrado pelo corpo, o casal J.R. e S.M.D conta que comprou a imagem. Segundo eles, a estátua contribui pela união da família de J.R., que carregou a imagem pela casa dos 13 irmãos realizando orações e, conseqüentemente, eles resolveram as desavenças familiares antes da morte de um dos irmãos.

J.R., disse ainda que, um ano após a morte desse irmão, a esposa sonhou com o cunhado, que pediu orações em frente à imagem às 15h, e não às 18h, como faziam, e eles presenciariam o "poder do milagre". Segundo S.M.D; cinco dias depois do sonho, ela, o marido e a filha de 18 anos começaram a orar e a imagem exsudou o "mel".

#### Química

Por experiências químicas, o professor de química Silvio César de Oliveira esclareceu que seria impossível a imagem de gesso produzir o mel. Para ele, seria necessário investigar a estátua. "Se desse para fazer um raio X da imagem, porque mel ser originado de gesso é estranho", disse, explicando. "O raio X incide sobre o material e a diferença de densidade, a luz vê como peneira e se for oco não vê nenhum contraste".

Segundo o professor, o material inorgânico (gesso) não gera material orgânico (mel). "Em geral é estranho, digo material inorgânico não produz orgânico", disse.

Fonte: WebApacame – Veículo: Correio do Estado - MS - Seção: Geral - Data: 13/07/2007 - Estado: MS

---

### **17 – Reuniões sobre Qualidade e Identidade de Mel de Meliponíneos, na SEAB, em Curitiba**

Dia 12/07, aconteceu na SEAB, a terceira reunião sobre Qualidade e Identidade de Mel de Meliponíneos, com a presença de mais de 12 pessoas, entre meliponicultores, lideranças apícolas e meliponícolas, técnicos do setor privado e público.

O objetivo destas reuniões são: conhecer a realidade e construir uma legislação estadual sobre identidade e qualidade de mel de meliponídeos; conhecer mais sobre a Legislação Federal e garantir o registro do mel de meliponídeos no SIF; trocar ideais sobre a ação da PMCURITIBA e MAPA sobre comercialização de méis

falsificados/adulterados/irregulares; conhecer e intervir sobre a Resolução nº 346 (CONAMA); aprofundar o conhecimento sobre a produção e comercialização de produtos da meliponicultura, dentre outros assuntos relacionados.

Nesta reunião do dia 12/07, após os esclarecimentos devidos e bom debate realizado, tomou-se as seguintes deliberações:

a - Realizar estudo da Resolução CONAMA nº 346 (Disciplina a utilização das abelhas silvestres nativas, bem como a implantação de meliponários), buscando-se a sua implementação e regulamentação, conforme previsão do artigo 9º;

b - Conscientizar os meliponicultores paranaenses no sentido da necessidade de regularização dos produtos (méis), junto às instituições de inspeção de produtos de origem animal (SIF/SIP/SIM, visando resguardar e aprimorar a comercialização;

c) - Prosseguir as ações e iniciativas no sentido da denúncia, junto às instituições públicas federal, estadual e municipais dos produtos falsificados/fraudados/irregulares e respectivas empresas. No caso de Curitiba encaminhar à Prefeitura Municipal/SMS/SIM (350.9394), através da APA – Associação Paranaense de Apicultores. No caso de outros municípios, a denúncia deve ser feita junto à Secretaria Estadual de Saúde (3330-4472 – Setor de Vigilância Sanitária).

OBS: Ressalte-se que em caso de atuação dos órgãos fiscalizadores (SIF/SIP/SIM), a apreensão se dará em todos os produtos que não possuem registro (chancela).

d) - Instituição de Grupo de Trabalho sobre Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel de Meliponídeos, o qual terá como objetivos: 1 - efetuar levantamento sobre a literatura existente sobre o tema e sobre outras iniciativas existentes no país e exterior; 2 – elaborar proposta de legislação estadual; 3 – propor criação de Grupo de Trabalho oficial (SEAB); 4 – submeter a proposta a consulta pública, no âmbito do Estado do Paraná; Submeter a parecer jurídico em nível da SEAB/Governo do Estado; 5 – Propor Resolução Secretarial (SEAB), instituindo o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel de Meliponídeos. O GT Meliponídeos ficou assim constituído: Roberto de A . Silva, Éderson J. Hordizs, Marcelo Bosco Pinto, Horácio Slongo, César Ronconi de Oliveira, Harold Brand e Marcos A . Dalla Costa.

e) - A primeira reunião do Grupo de Trabalho sobre Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel de Meliponídeos, ficou marcada para dia 26/07/2007, as 14 horas, na SEAB (SIP).

SMJ, este é o resumo do que tratou-se nesta reunião sobre mel de meliponídeos/meliponicultura. Para maiores informações ou esclarecimentos tratar com Roberto de A Silva – andrades@pr.gov.br - 0\*\*41-33134132 – SEAB/DERAL.

---

## 18 – Receitas: Sopa de cenoura e mel

### Ingredientes

800 g de cenoura, em cubos; 1 cebola picada; 1 dente de alho, picado; 3 talos de salsão, picados; 1 colher de sopa de gengibre, ralado; 2 colheres de sopa de manteiga; sal e pimenta do reino; 1 L de caldo de frango ou água; 3 colheres de sopa de mel 1 folha de louro; 120ml de creme de leite; salsinha picada para decorar.

### Modo de preparo:

1 - Coloque 1 litro de água para ferver. 2 - Derreta a manteiga numa panela grande e coloque a cenoura, a cebola, o alho, o salsão e o gengibre. Misture bem. 3 - Tempere com sal e pimenta, tampe a panela e cozinhe por 20 m. mexendo de vez em quando e se precisar pingar um pouco de água. 4 - Retire a panela do fogo, coloque o caldo de frango com cuidado e mexa bem. Junte o mel, as folhas de louro e volte ao fogo baixo por mais 10m. 5 - Retire a folha de louro, bata no liquidificador. 6 - Volte para a panela, misture bem o creme de leite e polvilhe com salsinha na hora de servir.

**DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - [deral@pr.gov.br](mailto:deral@pr.gov.br)**

**Fale conosco: [andrades@pr.gov.br](mailto:andrades@pr.gov.br) - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031**